

Situação epidemiológica da coqueluche em Alagoas: incidência e profilaxia

Vívian M. S. Barbosa¹; Adlay E. B. Alves¹; Dayse de L. Amaral¹; Haydee H. S. Cavalcante; Thayanne K. de H. Alcantara¹; Daniela M. O. Moura¹; Anna P. L. Costa¹; Marlene de S. Lima²; Amanda C. de Macêdo³

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, nº 918, 57038-540, Farol. Maceió, AL, Brasil; ² Docente do Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, nº 918, 57038-540, Farol. Maceió, AL, Brasil; ³ Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, 57010-300 Trapiche da Barra. Maceió, AL, Brasil.

A coqueluche ou pertussis é uma doença infecciosa aguda imunoprevenível e altamente transmissível, de distribuição universal, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, sendo o homem seu único reservatório natural, ocorre sob as formas endêmica e epidêmica. Existem dois tipos de vacina contra coqueluche: a vacina baseada em organismos de *B. pertussis* mortos (vacina de célula inteira); e a vacina acelular, baseada em componentes altamente purificados da *B. pertussis*. Segundo o Ministério da Saúde a medida de controle da coqueluche, é a vacina que deve ser aplicada mesmo em crianças com histórico anterior da doença. O esquema básico de vacinação nos menores de 1 ano deverão receber 3 doses da vacina combinada DTP+Hib (contra Difteria, Tétano e Coqueluche e infecções graves causadas pelo *Haemophilus influenzae*), a partir dos 2 meses de idade, com intervalo de pelo menos 30 dias entre as doses e com 1º reforço com a vacina DTP, aplicado no prazo de 6 a 12 meses após a 3ª dose e o 2º reforço com 4 á 6 anos de idade. Atualmente considerando a situação epidemiológica da doença e a necessidade de proteger o binômio mãe-filho, a vacina dTpa foi incorporada ao Calendário de Nacional de Vacinação para a gestante e os profissionais de saúde que atendam recém-nascidos nas maternidades e berçários/UTIs neonatais. Este trabalho tem como objetivo descrever a situação epidemiológica da coqueluche em Alagoas no período de 2010 a 2015. Trata-se de um estudo epidemiológico realizado a partir de dados secundários obtidos através do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas – SESAU no período de 2010 a 2015. Observa-se um aumento no número de casos com uma incidência predominante na faixa etária de menores de 1 ano principalmente na idade não vacinal (antes dos 2 meses), com um aumento em 2014. De acordo com os dados adquiridos observa-se que a vacinação em lactantes e gestantes é imprescindível.

Palavras-chave: coqueluche; vacina contra coqueluche; esquemas de imunização.